

Formação inicial

e artesania da docência: diálogos nosdossom
os cotidianos na Educação Infantil

Isabela Luciano Gomes
Carlos Henrique Muniz Reis
Ana Michelle de Carvalho Martins
Jediã Ferreira Lima

Formação inicial e artesania da docência: diálogos nosdosscom os cotidianos na Educação Infantil

Isabela Luciano Gomes²⁰

Carlos Henrique Muniz Reis²¹

Ana Michelle de Carvalho Martins²²

Jediā Ferreira Lima²³

RESUMO

O presente trabalho tem como intuito relatar as experiências das práticas ressignificadas do cotidiano da Educação Infantil no CMEI Argentina Barros, no ano de 2022, proporcionado pelos Projetos Oficinas de Formação em Serviços (OFS) e Assistência à Docência (PAD), projetos que fazem parte do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE) em conjunto com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em parceria

20 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: ilg.ped19@uea.edu.br

21 Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: chmr.ped21@uea.edu.br

22 Professora pesquisadora do Lepete/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/ Manaus. E-mail: ana.carvalho@semed.manaus.am.gov.br

23 Professora e Pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/ Manaus. E-mail: jedylim@hotmail.com

com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED). As experiências vivenciadas na prática da assistência docente surgiram com o interesse de relatar os diálogos e artesanias da docência no cotidiano escolar da Educação Infantil da turma do 1º período, bem como suas contribuições para formação inicial. Sobretudo, explanar sob a ótica do docente em processo de formação e construção de seus elementos estruturantes, e assim ressignificar práticas pedagógicas, aprendendo, compartilhando saberes e fazeres pedagógicos, tecendo seus conhecimentos teóricos e práticos. Trouxemos para o diálogo desta narrativa alguns autores como: Mello (2015), Siste (2003), Pereira (2022), Sarmento, Rocha e Paniago (2018), Freire (1996), Giroux (1997), como também o documento norteador das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, 2010).

Palavras-chave: Formação Inicial; Docência; Educação Infantil; Artesanía.

ABSTRACT

The present work aims to report the experiences of the re-signified practices of the daily life of Early Childhood Education at the CMEI Argentina Barros, in the year 2022, provided by the Projects Workshops for Training in Services (OFS) and Teaching Assistance (PAD), projects that are part of the Laboratory of Teaching, Research and Transdisciplinary Experiences in Education (LEPETE) together with the University of the State of Amazonas (UEA) in partnership with the Municipal Secretary of Education of Manaus (SEMED). The experiences lived in the practice of teaching assistance emerged with the interest of reporting the dialogues and crafts of teaching in the school routine of Early Childhood Education in the 1st period class, as well as their contributions to initial training. Above all, explain from the perspective of the teacher in the process of training and construction

of its structuring elements, and thus re-signify pedagogical practices, learning, sharing knowledge and pedagogical practices, weaving their theoretical and practical knowledge. We brought to the dialogue of this narrative some authors such as: Mello (2015), Siste (2003), Pereira (2022), Sarmento, Rocha and Paniago (2018), Freire (1996), Giroux (1997), as well as the guiding document of the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEI, 2010).

Keywords: Initial Formation; Teaching; Child education; Handicraft.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo abordar as experiências vivenciadas no cotidiano escolar da Educação Infantil no ano de 2022, sendo trilhado mediante as práticas das atividades conduzidas pelo PAD a qual estamos inseridos, entrelaçando as experiências adquiridas no 1º período da Educação Infantil.

As peculiaridades da infância acessada a partir da abrangência do PAD, estão demonstradas por meio do presente relato de experiências que somam as vivências do cotidiano no Centro Municipal de Educação Infantil da cidade Manaus/AM que ocorreram no ano de 2022.

Diante da necessidade de um sistema amplo de formação continuada que garanta a ampliação do universo cultural e a compreensão dos/as professores/as a respeito da infância e do papel da Educação Infantil, as vivências experimentadas formam ferramentas estruturantes na formação enquanto acadêmicos do curso de Pedagogia, expandindo a estrutura curricular do curso permitindo a integração dos fundamentos teóricos e práticos que são proporcionados pela Assistência à Docência.

O intuito deste relato se debruça nas questões que configuram e auxiliam na formação inicial de modo a refletir na artesania da

docência diante das contribuições que essas vivências escolares nos proporcionam pelo contato direto com a prática docente. Na primeira parte, estão apresentadas as nossas trajetórias na chegada da formação inicial, uma contextualização de nossos saberes enquanto docentes nos percursos até chegarmos à Assistência à Docência.

Em seguida, apresentamos as vivências do cotidiano da Educação infantil, dialogando com uma linguagem própria da criança e sua forma de interação com o meio escolar. Abordamos também nossas práticas que foram ressignificadas no contexto da rotina escolar da Educação Infantil. E por fim, abordamos os diálogos que fazem parte dos processos da artesania da docência, que contribuem para a formação inicial e são formações promovidas pelo PAD demonstrando os saberes e aprendizagens.

FORMAÇÃO INICIAL: OLARIA DOS SABERES DOCENTES NOS PERCURSOS DA ASSISTÊNCIA À DOCÊNCIA

Nesta seção, serão apresentados o processo de inserção no percurso do ingresso à Universidade e o caminho que configura o desenvolvimento da profissionalização docente no contexto das licenciaturas, serão narrados nossos percursos na chegada ao PAD e a construção desse itinerário formativo a partir da formação inicial e continuada dos acadêmicos/as.

Eu, Isabela Gomes, nasci na cidade de Manaus, com sete anos de idade fui morar no interior do estado, no município de Tonantins/AM onde iniciei toda minha trajetória escolar da Educação Básica. Em 2013, voltei para Manaus com intuito de concluir o Ensino Médio e fazer faculdade, porém, não foi uma trajetória muito fácil já que não tinha condições de pagar uma faculdade particular. Durante 5 anos prestei o Exame Nacional do Ensino Médio, que dá acesso às Universidades Públicas, mas sem sucesso. Somente em 2018, pela primeira vez, prestei o vestibular da UEA no qual fui aprovada

para o curso de Licenciatura em Pedagogia, iniciando o curso no ano de 2019.

Minha trajetória no PAD, teve início em agosto de 2021, que vem somando de forma significativa, gerando experiências no processo de formação inicial. Atualmente (2023), considero o PAD como norteador para meu processo de formação, pois a partir dos primeiros contatos e interações, desenvolvi novos olhares que somente a teoria não traria, ou seja, essa relação de saberes entre a Universidade e o Projeto, proporcionam práticas e trocas de conhecimentos, essas experiências voltadas à carreira docente são de grande importância e trouxeram consigo considerável oportunidade enquanto aluna de graduação.

Desta forma, o papel da extensão na formação inicial do professor/pesquisador complementa-se como ferramenta importante para percepção ampla de práticas e do fazer docente, reajustando seus conhecimentos a um olhar crítico e aberto a novas adaptações.

Eu, Carlos Henrique Muniz Reis, nasci na cidade de Parintins/AM, a 369 km de distância da capital, onde estudei em escola pública até o Ensino Médio do referido município. Migrei para Manaus no ano de 2014 onde sempre trabalhei para me manter e buscar os meus objetivos. Em 2021, fiz o vestibular da UEA para o curso de Licenciatura em Pedagogia, passei e iniciei o curso no mesmo ano de forma híbrida, ainda por conta da pandemia da Covid-19 que nos acometia. Com a volta das aulas presenciais, em julho de 2022, já me encontrava no terceiro período e comecei a engajar-me com dedicação aos projetos da Universidade, foi quando a partir do ano de 2023 adentrei no PAD, no mês de fevereiro quando surgiu uma vaga e me candidatei com intuito de adquirir experiências que juntassem a prática com a teoria e ajudassem para minha formação docente.

EDUCAÇÃO INFANTIL: VIVÊNCIAS DO COTIDIANO DA CRIANÇA E SUAS LINGUAGENS

O CMEI Argentina Barros fica localizado na área urbana de Manaus, Conjunto Osvaldo Américo - Cidade Nova, que atende crianças com faixa etária de 4 a 5 anos, na fase da pré-escola, do 1º e 2º período da Educação Infantil, nos turnos matutino e vespertino. Mediante o acompanhamento pelo PAD na turma do 1º período G, durante o ano de 2022, totalizando 12 encontros, que ocorreram no intervalo de quinze dias, foi possível desempenhar o desdobramento das atividades deixadas pela professora titular; repensando o desenvolvimento social das crianças, articulamos em conjunto, atividades que, por meio de brincadeiras trouxessem igualdade a todos pensando na autopercepção e na consciência de ser um indivíduo que vive em coletividade.

De acordo com Mello (2015), na infância, tempo em que a criança aprende a ser um ser humano, não somente as práticas educativas antecipam a escolarização da criança, é preciso aperfeiçoar o conteúdo e os métodos educativos para assegurar, em cada idade da criança, as vivências necessárias para o desenvolvimento harmônico da personalidade e da inteligência em formação já na idade pré-escolar.

Considerando as vivências no cotidiano da Educação Infantil e prática ressignificada, percebemos que as crianças demonstravam interesse em compartilhar suas rotinas familiares por meio da roda de conversa, de acordo com a professora da turma; essa atividade na rotina escolar era indispensável para o processo de desenvolvimento da linguagem oral e comunicação entre elas, sendo importante entender seus sentimentos e entendimentos sobre o mundo ao seu redor. Com isso, é notório que o professor busque entender os interesses da criança diante do seu cotidiano escolar, e assim tornar as atividades lúdicas mais interessantes e agradáveis.

Para Siste (2003), “[...] quando as crianças contam suas novidades, elas trazem elementos de sua rotina e vida fora da escola para a turma”, se constituem e se fortalecem como sujeitos nos espaços

educativos, pois seus pensamentos, desejos e sentimentos são considerados e compartilhados com todos os outros. Falar e ouvir o outro provoca reverberações do que cada um diz, gerando e ampliando o pensamento e considerações acerca de si, do mundo e de suas percepções e experiências.

E assim, é de suma importância que o professor desperte a autonomia da criança ao expressar suas vivências no seu modo de pensar e agir, contribuindo no desenvolvimento e aprendizagem, bem como se faz necessário que o ambiente escolar seja o espaço que promove o conhecimento de mundo e o bem-estar da criança proporcionando e garantindo um processo educativo eficiente.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), é primordial promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais, que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança, bem como, favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

Desta forma, entendemos que experienciar a rotina da Educação Infantil é observar diversas especificidades do cotidiano escolar, seja ela uma simples atividade, brincadeira, massinha, roda de conversa, uma pintura e colagem de um desenho, bem como na hora do lanche é possível perceber suas relações e interações com outros colegas de outras salas. Na turma que acompanhamos ao longo do ano, percebemos que qualquer atividade que envolia a brincadeira, o desenho ou a massinha, era bastante significativa para elas, mas foi preciso também ressignificar no intuito de promover o interesse da criança na atividade direcionada.

PRÁTICAS RESSIGNIFICADAS NO/DO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante a prática da Assistência à Docência na Educação Infantil foi preciso entendermos as especificidades das crianças no contexto em que estão inseridas, respeitando suas formas de compreensão e de aprendizagem, contribuindo em seus processos de construção e desenvolvimento, dentro dos aspectos de igualdade social. E atuar como assistente docente (AD), além de contribuir na preparação como professor da Educação Infantil é um momento de aprendizado e trocas de conhecimentos nas relações entre professor regente, AD e as crianças, embora cada etapa se configure como parte da artesania da docência, ou seja, tecer essas a junção da teoria e prática dos saberes adquiridos na assistência no chão da escola.

Para Pereira (2022) a proposta pedagógica, na Educação Infantil, deve considerar a criança como um ser histórico e social, refletindo sobre o planejamento de um currículo estimulante e dinamizador que contemple a linguagem, as ciências, o pensamento lógico matemático, as artes e o desenvolvimento físico, motor, social e afetivo da criança.

Além disso, as rotinas de aprendizagens e pedagógicas estabelecidas na Educação Infantil fizeram parte durante a assistência à docência proporcionando um aprendizado cheio de saberes para formação inicial. Colocar-se no lugar do outro, tecendo a relação teoria e prática no contato interdisciplinar e transdisciplinar de acadêmicos(as) em processo de formação com diferentes contextos dos espaços escolares que são atendidos pelo PAD.

Segundo Sarmento, Rocha e Paniago (2018) as aprendizagens perspectivam-se em práticas formativas que fomentam a reflexão, o questionamento e a investigação com vistas a estudar, analisar, problematizar, enfim, a desenvolver projetos de intervenção envolvendo as relações e práticas heterogêneas do contexto escolar da educação básica.

A partir das possibilidades em desdobrar as práticas vivenciadas no CMEI, foi de grande responsabilidade entender que as atividades determinadas pela professora por mais simples que parecessem, quando ressignificadas, contribuíram no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, que não se tratavam apenas de brincadeiras, pinturas, colagem, contação de histórias, cantigas, dentre outras diversas possibilidades que podem ser utilizadas na Educação Infantil. Deste modo, é importante salientarmos que os aspectos que envolvem a vida da criança fora da escola, acabam sendo carreados para vivência do âmbito escolar.

Através das experiências no CMEI percebemos a importância de ressignificar cada momento antes de iniciarmos as atividades pensando na contribuição da relação professor e criança. Pensar a Educação Infantil não está apenas relacionada às atividades do cotidiano escolar a serem cumpridas a partir dos 12 campos de experiências pelo currículo baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), que é tornar cada atividade um momento relevante para o aprendizado nos espaços e tempos, como um marco histórico no desenvolvimento da criança.

Diante das reflexões sobre as práticas desdobradas²⁴ com a turma 1º período G vespertino é de grande relevância compartilhar dois momentos incríveis na assistência. Na primeira experiência, conforme a imagem abaixo (Figura 1), em que foram desenvolvidas atividades com pintura, recorte e colagem para formar figuras geométricas com pedacinho coloridos de E.V.A, que envovia diferentes aprendizagens sobre tamanhos, cores, formas e ao mesmo tempo desenvolvendo habilidades motora e cognitivas que proporcionaram a interação e autonomia com ludicidade.

24 As práticas desdobradas é um termo utilizado por nós do PAD quando ressignificamos as atividades deixadas pelos/as professores/as quando assumimos as salas de aula.

Figura 1: Criatividade nas cores das formas geométricas na ponta dos dedinhos



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

A identificação das formas geométricas que foram compostas com os pequenos tamanho e cores diferente envovia a concentração das crianças que certamente aprimorou as habilidades motoras fina e também a coordenação motora óculo manual em um processo de aprendizagem onde as colagens e as pinturas de círculos, triângulos e quadrados, com o brincar geométrico que aguçava a criatividade e imaginação das crianças.

No que se refere a segunda prática foi de uma atividade, que partiu da rotina deixada pela professora regente e consistia em: 1. fazer roda de conversa; 2. Anotar no quadro o nome dos estudantes que estavam presentes; 3. Perguntar das crianças como foi a manhã delas; 4. hora da brincadeira; 5. atividades; 6. lavar as mãos; 7. ir para o lanche; 8. brincadeira livre; 9. contar histórias; essas são apenas algumas demonstrações de rotinas que eram deixadas para nós AD quando chegávamos nas salas de Educação Infantil.

Para seguir a rotina da turma, organizamos as crianças sentadas ao chão em formato de meia lua de frente para a lousa para explorar a linguagem e expressão oral. A partir da identificação do nome de cada criança interagimos com as letras, nomes e histórias criativas e imaginárias delas. Em seguida nos encaminhamos para a contação de história com o uso de fantoches onde a prática foi inspirada nas formações ministradas pelo professor Daniel Targino, que ensinou sobre o uso de fantoches em contação de histórias.

Foi mágico perceber o quanto as crianças são criativas e interagem com os fantoches. Naquele dia (10/05/2022), formamos três grupos para contarem as histórias. Aquela outra atividade muito significativa porque as crianças foram as protagonistas das histórias contadas. Percebemos as mil e uma história contadas em uma apresentação que esteve recheada de alegrias e na maneira próprias delas, ao se envolveram em narrar suas histórias sem começo, meio ou fim, pois o que importava era a apresentação naquele momento mágico em que o ouvir, pesar, sentir estabeleceram a interação das crianças envolvidas incluindo nós da Assistência à Docência que fomos irradiadas pelas narrativas engraçadas que misturavam o concreto e o simbólico do dia a dia como o irreal do mundo fantasioso.

Figura 2: Pequenos(as) contadores de histórias – protagonistas



Fonte: Arquivo pessoal (2022)

De uma ação simples onde íamos contar as histórias, foram as crianças os/as protagonistas. Compreendemos que a atitude de inverter os papéis também faz parte do ressignificar práticas em sala de aula, a construção de aprendizagens com o desenvolvimento da imaginação recriou o significado de que não somente professores/as são contadores de histórias. E que o entendimento de uma criança ao contar e ao ouvir uma história é extraordinariamente uma ferramenta da linguagem oral que estabelece, aproxima e se constitui em experiências de interações e brincadeiras na Educação Infantil.

ARTESANIAS NA ASSISTÊNCIA À DOCÊNCIA: SABERES E APRENDIZAGENS

O PAD dispõe de formações, com intuito de contribuir nas dificuldades dos cotidianos encontrados nas escolas, tornando experiências incríveis na formação inicial e contribuindo nos saberes e aprendizagens das práticas a serem desenvolvidas em sala de aula, oferecendo todo apoio necessário de modo a auxiliar no cotidiano escolar por meio das trocas de conhecimentos adquiridos na Universidade e nas formações, a partir das necessidades da Assistência à Docência e das temáticas programadas pela coordenação do PAD.

As experiências adquiridas antes, durante e depois que saímos de uma sala de aula, nos permitem refletir enquanto assistente docente, que a prática desenvolvida e as formações adquiridas contribuem significativamente na preparação do “eu professor em formação inicial”.

Enquanto ser (auto)reflexivo, questionador de si como pessoa/profissional e das suas interações formativas, que se obriga a realizar uma procura permanente de uma identidade profissional que envolva encontrar um equilíbrio entre o lado pessoal e o lado profissional no caminho de se constituir como professor, no sentido de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’, na perspectiva de produzi-la na prática, ao como fazer, metodologias a serem configuradas, ao desenvolvimento de habilidades específicas e manejo de classe (GIROUX, 1997, p. 176).

O reflexo do PAD para formação inicial se constitui na artesania profissional, que vem sendo moldada a partir das necessidades pessoais e no contexto da educação, doravante o contato direto com a escola pública, os aspectos de convívio, as responsabilidades adquiridas, as trocas de experiências entre teoria e prática e a interculturalidade entre as outras licenciaturas, fazem parte da atuação diária de um AD, contribuindo sobretudo na reflexão e autonomia no exercício da docência.

Pensando nesse processo da profissionalização docente, no contexto de constituir-se professor nessa artesania da docência, as formações realizadas pelo PAD contribuíram significativamente nas práticas apresentadas no cotidiano da Educação Infantil, assim, destacamos algumas temáticas relevantes: O desenvolvimento Psicomotor e a aprendizagem na Educação Infantil: Corpo e Movimento; Oficinas pedagógicas: as experiências na Educação infantil; Técnica e Manipulação de Fantoche - Corpos negados: possibilidades e desafios de educar em espaços reduzidos; Literatura infantil e contação de história; A brinquedoteca como processo formativo de estudantes do curso de pedagogia da Escola Normal Superior: reflexões sobre a adoção do lúdico na sala de aula.

No bojo desses estudos foram enriquecidos o fazer docente, impulsionando o ressignificar práticas pedagógicas na educação infantil, bem como, compreender as habilidades psicomotoras, o desenvolvimento infantil e as experiências curriculares que promovem autonomia e as habilidades necessárias para a primeira infância. Diante de toda a abordagem que caracteriza a Educação Infantil, a formação conforme demonstrada (Figura 3), ressignificou ferramentas importantes no aprimoramento da artesania da docência nos processos de formação inicial.

Figura 3: As experiências na Educação Infantil



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

De acordo com Sarmento (2009), a construção identitária docente ocorre na interação entre múltiplas experiências formativas, concretizadas em diferentes contextos, em períodos demarcados no tempo, em que a relação educativa com as crianças, os pares profissionais e a comunidade se constituem como alavancas principais.

A segunda formação “Técnica e Manipulação de Fantoche - Corpos negados: possibilidades e desafios de educar em espaços reduzidos” foi ministrada pelo professor Daniel Targino, que já atuou como AD e é egresso do Curso de especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente. A proposta formativa objetivou compreender a importância da contação de história, na prática, a manipulação com fantoches com o lúdico, a autonomia e criatividade, considerando necessário usar o imaginário da criança na criação das próprias histórias.

É importante dizer que ao aplicarmos esta formação na prática, com o desdobramento/ressignificar da atividade de contação de história com os fantoches, observamos que no processo de desenvolvimento da criança é a imaginação.

Figura 4: Formação: Técnica e Manipulação de Fantoche



Fonte: LEPETE/UEA (2022)

É primordial a agregação dos valores discutidos e provindos da prática escolar perante as vivências, onde pretende-se desenvolver o conhecimento teórico adquirido na academia pela correlação

Universidade e Escola, tornando essa vivência fundamental na formação inicial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer parte deste projeto permite aprender e entender que o cotidiano da sala de aula baseado na prática experienciada são pressupostos importantes quando se pensa na formação inicial no contexto da Educação Infantil; os saberes e formas de pensar fazem parte da artesania da docência e das práticas pedagógicas ressignificadas e observadas.

Portanto, a vivência do cotidiano no CMEI Argentina Barros, na turma do 1º período G que acompanhamos, nos fez refletir que todas as atividades desdobradas são importantes na vida escolar da criança, assim como na formação inicial para a percepção do profissional que atuará na fase da pré-escola, na Educação Infantil.

Nesse sentido, diante do processo de construção das experiências no contexto escolar, o AD tem a possibilidade de construir e ressignificar sua atuação pedagógica, e mediar no desenvolvimento da criança, seja nas rodas de conversa, atividades que envolvam a coordenação motora fina e grossa, psicomotoras, de percepção visual, estimulando a imaginação e brincadeira, dentre outras infinidades de experiências trabalhadas agregam e promovem o conhecimento de si e do mundo, e contribui para a construção da identidade e autonomia das crianças, sobremaneira na Assistência à Docência na formação docente inicial.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MELLO. A. S. **Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para a Educação da Pequena Infância.** Universidade Estadual Paulista. Revista Cadernos de educação. n.º 50. 2015 -ISSN: 2178 - 079X.
- PEREIRA, Graciele Perciliana de Carvalho; DEON, Vanessa Aparecida. **As concepções de infância e o papel da família e da escola no processo de ensino-aprendizagem.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 5, 8 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/5/as-concepcoes-de-infancia-e-o-papel-da-familia-e-da-escola-no-processo-de-ensino-aprendizagem>. Acesso em: 24 de abril de 2023.
- SARMENTO, T. **As Identidades Profissionais em Educação de Infância.** I Revista Locus Social. nº 2, pp. 46–64, 2009.
- SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque; PANIAGO Rosenilde Nogueira. **Estágio curricular: o movimento de construção identitária docente em narrativas de formação.** Revista Práxis

Educacional, Vitória da Conquista - Bahia - Brasil, v. 14, n. 30, p. 152-177, out./dez. 2018. DOI <https://doi.org/10.22481/praxis.v14i30.4365>. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4365/3493>. Acesso em: 20 janeiro. 2023.

SISTE, Andréa de F. Roda da conversa. *In*: FERREIRA, Gláucia de Melo (org.). **Palavra de professor(a): tateios e reflexões na prática da pedagogia Freinet**. Campinas: Mercado das Letras, 2003. p. 87-92.